

POTENCIALIDADE E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Isamara Tayanne dos Santos Galvincto de Oliveira; Melina de Oliveira Pimentel; Tayssa Suellen Cordeiro Paulino

Centro Universitário Facex (UNIFACEX) – relacionamento@unifacex.com.br

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são definidas como um campo que contempla tanto sistemas médicos complexos, quanto os recursos terapêuticos. Os recursos terapêuticos são compreendidos como os instrumentos utilizados nos diversos sistemas médicos complexos. Tendo como foco a saúde e não a doença, as práticas integrativas e complementares em saúde vem se expandindo a cada dia, esse crescimento da procura da sociedade deve-se boa parte ao fato de que essas práticas reposicionam o paciente como centro do processo, por meios terapêuticos simples, mais barato e de igual ou maior eficácia. As discussões sobre esse tema emergiram juntamente com a criação do SUS, mas foi apenas em 2006 que ocorreu a criação da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) a fim de normatizar essas condutas e contribuir para o acesso e ampliação dessas práticas. Essas técnicas buscam estimular os mecanismos naturais, visando a prevenção dos agravos, promoção e reabilitação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora. O Brasil tenta desde da implementação da PNPIC, incorporar na Atenção Primária em Saúde (APS) as seguintes práticas: plantas medicinais – fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa – acupuntura, medicina antroposófica e termalismo – crenoterapia. Além da PNPIC, temos a Política Estadual, e a Política Municipal, pois entende-se a necessidade de normatizar as práticas integrativa, sistematizar a assistência e fornecer aos usuários um atendimento integrado. Diante do exposto, o trabalho tem por objetivo identificar na literatura quais as principais potencialidades e desafios encontrados na implementação das práticas integrativas e complementares como um instrumento de promoção à saúde no âmbito da atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Para realização desse estudo foram utilizados como base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic (SCIELO). Os descritores foram selecionados com base na terminologia em saúde (DeCS-BIREME) e são: Terapias integrativas, atenção primária à saúde, promoção da saúde. Onde foram cruzados os

descritores terapias integrativas e atenção primária à saúde, encontrando 12 artigos; terapias integrativas e promoção da saúde, encontrando 11 artigos; e atenção primária à saúde e promoção da saúde, com 8 artigos. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos captados gratuitamente nas bibliotecas virtuais em português que respondesse às questões norteadoras. E como critério de exclusão: estudos publicados em forma de carta ao editor, e que estivessem duplicados. Com a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 06 para a elaboração desta revisão, selecionados através de alguns critérios. **Resultados e Discussões:** As práticas integrativas e Complementares se destacam por propagar competência na promoção da saúde que é um campo de propostas, ideias e práticas, crescente na saúde pública, que parte de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes e propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados para seu enfrentamento e resolução. As práticas integrativas e complementares tem na promoção à saúde através de suas técnicas, estimular os saberes populares, e identificar os determinantes e condicionantes da saúde comunitária, visando estabelecer de acordo com os achados, estimular atividades para promover à saúde. Uma das dificuldades encontradas na literatura vem da falta de entendimento dos próprios profissionais de saúde que acaba confundindo o que é promoção à saúde com prevenção, desse modo as ações adotadas para prevenção dos agravos, acabam sendo consideradas e entendidas como promoção da saúde, desta maneira as ações de fato de promoção não acontecem. O que acaba muitas vezes confundindo os profissionais é o fato de que as PIC permitem uma integração entre a promoção com a prevenção, isto é, ao promover à saúde, engloba muitas vezes o tratamento do adoecimento, mais notavelmente no campo da saúde mental. Outro ponto a ser destacado é a importância da APS para o processo de expansão das PIC e o fortalecimento da promoção da saúde, momento no qual é possível e desejável que haja ações terapêuticas e de fortalecimento do autocuidado e do potencial de autocura e reequilíbrio das pessoas, o que tem sido reconhecido como ponto forte, especificamente, das PIC e das outras racionalidades médicas. Uma das possibilidades para que isso ocorra é a capacitação dos profissionais da APS para desenvolver técnicas de: homeopatia, yoga, e outros, pois dessa forma conseguiria desenvolver as PICs, enriquecendo seu trabalho e promovendo a saúde. Contudo, alguns fatores dificultam tal conduta, quais sejam: a insuficiência de dados de produção e de pesquisas, das limitações no controle, enfatizando o pouco conhecimento sobre a forma de organizar, adaptar e incluir as PIC tanto na Estratégia Saúde da Família (ESF) quanto em serviços de apoio matricial como os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e serviços especializados.

É válido destacar ainda que há o desafio para os gestores públicos por falta de recursos humanos capacitados, recursos financeiros para o desenvolvimento da maioria das PICs e no geral, existe pouco espaço nas instituições para a realização de novas práticas. Destarte, compreende-se que essas práticas são recursos válidos na promoção da saúde, pois determina um novo entendimento do processo saúde-doença, destacando as visão holística e o empoderamento individual, com colisão na vida cotidiana dos indivíduos. As potencialidades das práticas contribui para o empoderamento comunitário que entende-se como uma probabilidade de os indivíduos e seus coletivos construir qualidades que possam ser compartilhadas na vida em sociedade, visando que esse elemento estabelece uma base central da promoção da saúde, empoderando principalmente psicologicamente tendo a intenção de fortalecer a autoestima e a resiliência ao meio, aumentando os instrumentos de autoajuda e solidariedade. Assim, as práticas integrativas tem muito a contribuir com a promoção a saúde, pois elas estimulam os usuários a descobrir condições que o possibilite se tornar responsável pela sua saúde e de hábitos mais saudáveis, e busca o equilíbrio entre o corpo/mente/espírito, trazendo também a oportunidade de promoção da saúde e da qualidade de vida, integração social, onde o indivíduo é um sujeito ativo, assim sendo, responsável pelo seu tratamento. Compreende-se ainda que as práticas integrativas e Complementares deve significar um importantíssimo investimento da saúde, contribuindo para a formação de modelos que compõem-se outras particularidades que vai além do tratamento das doenças e de prevenção dos agravos, e inicia novas perspectivas centralizado na saúde e em seus determinantes e condicionantes sociais, e assim sendo as perspectivas atuais as PIC estabelece novos paradigmas, potencializando assim o campo da promoção da saúde. **Conclusão:** Entende-se que as práticas integrativas e complementares tem contribuído de um forma bastante ampla para o desenvolvimento da promoção da saúde, por tornar o indivíduo o centro do processo, mesmo identificando essa importância o crescimento dessas práticas na ESF/APS para estimular a promoção da saúde ainda é muito retraída por diversos motivos, enfatizando falta de incentivo de capacitação, onde as PIC deveriam está na formação acadêmica de todos os profissionais multidisciplinares. Também encontra-se dificuldade para encontrar artigos sobre o tema principalmente relacionada exclusivamente a promoção da saúde, pois a maioria das PICs são mais associadas a prevenção de agravos, e reabilitação da saúde, um ponto positivo é o número de artigos recentes, onde leva a acreditar-se que a falta de estudos, veem do fato de ser um assunto considerado ainda novo já que a PNPIC foi a menos de uma década. Ressaltando que essas práticas representa uma grande mudança nas práticas de saúde, entretanto persiste os desafios especialmente no campo da promoção da saúde. Identifica-se a possibilidade da

mudança do paradigma que estabelece a doença como centro do processo, entendendo o sujeito e sua vida cotidiana como eixo central.

Referências Bibliográficas:

LIMA, Karla Morais Seabra Vieira. Práticas Integrativas E Complementares E A Promoção Da Saúde: Avanços E Desafios De Um Serviço Municipal De Saúde. 118p. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Dissertação. Belo Horizonte/MG. 2012.

LIMA, Karla Morais Seabra Vieira; SILVA, Kênia Lara; TESSER, Charles Dalcanale. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface – Comunicação Saúde Comunicação**, vol.18, n.49, p.261-272. Botucatu. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000200261&script=sci_abstract> acesso em: 15/05/2017

MONTEIRO, Maria Magnificat Suruagy. **Práticas Integrativas E Complementares No Brasil - Revisão Sistemática**. 36 p. Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Departamento de Saúde Coletiva. Monografia . Recife/PE. 2012

SANTOS, Melissa Costa; TESSER, Charles Dalcanale. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.11, p.3011-3024, 2012. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012001100018&script=sci_abstract&tlng=pt> acesso em : 16/05/2017

SCHVEITZER, Mariana Cabral; ESPER, Marcos Venicio; SILVA , Maria Júlia Paes da; Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. **O Mundo da Saúde**, v.36, n.3, p.442-451. São Paulo, 2012.

TESSER, Charles Dalcanale. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n.8, p.1732-1742, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2009000800009&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em : 15/05/2017